

Anexos

Anexo 1 – Ficha de Trabalho de Português

Fonte: *Mensagens* – 11.º ano



IMP.031

(aprovado em 01/09/2016)

Turma: 11.º T

Ano letivo 2024/2025

Disciplina: Português

Módulo: 3

Docente: Mariana Gonçalves

1. Lê a primeira parte – “Ave-Marias” de “Sentimento dum Ocidental” na obra *O Livro de Cesário Verde* de Cesário Verde.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Em contexto

O poeta descreve o movimento da cidade ao cair da noite, que desencadeia a sua reflexão e introspeção. São vários os contrastes citadinos: a infelicidade dos que ficam opõe-se à felicidade dos que partem; os trabalhadores contrapõem-se aos ociosos; os favorecidos contrastam com os socialmente mais frágeis.

Ave-Marias

I

Nas nossas ruas, ao anoitecer,
Há tal sornidade¹, há tal melancolia,
Que as sombras, o bulício², o Tejo, a maresia
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.

- 5 O céu parece baixo e de neblina,
O gás extravasado enoja-nos, perturba;
E os edifícios, com as chaminés, e a turba³
Toldam-se d'uma cor monótona e londrina.

- Batem os carros de aluguer, ao fundo,
10 Levando à via-férrea os que se vão. Felizes!
Ocorrem-me em revista, exposições, países:
Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!

- Semelham-se a gaiolas, com viveiros,
As edificações somente emadeiradas:
15 Como morcegos, ao cair das badaladas,
Saltam de viga em viga os mestres carpinteiros.

¹ sornidade: estado de espírito sombrio, sem alegria.

² bulício: grande movimentação.

³ turba: multidão.



Voltam os calafates⁴, aos magotes⁵,
De jaquetão ao ombro, enfarruscados, secos;
Embrenho-me, a cismar, por boqueirões⁶, por becos,
20 Ou erro pelos cais a que se atracam botes.

E evoco, então, as crónicas navais:
Mouros, baixéis⁷, heróis, tudo ressuscitado!
Luta Camões no Sul, salvando um livro, a nado!
Singram⁸ soberbas naus que eu não verei jamais!

25 E o fim da tarde inspira-me; e incomoda!
De um couraçado⁹ inglês vogam os escaleres¹⁰;
E em terra num tinir de louças e talheres
Flamejam, ao jantar, alguns hotéis da moda.

Num trem de praça arengam¹¹ dois dentistas;
30 Um trôpego arlequim¹² braceja numas andas;
Os querubins¹³ do lar flutuam nas varandas;
Às portas, em cabelo¹⁴, enfadam-se os lojistas!

Vazam-se os arsenais¹⁵ e as oficinas;
Reluz, viscoso, o rio, apressam-se as obreiras;
35 E num cardume negro, hercúleas, galhofeiras¹⁶,
Correndo com firmeza, assomam¹⁷ as varinas.

Vêm sacudindo as ancas opulentas!
Seus troncos varonis recordam-me pilastras¹⁸;
E algumas, à cabeça, embalam nas canastras
40 Os filhos que depois naufragam nas tormentas.

Descalças! Nas descargas de carvão,
Desde manhã à noite, a bordo das fragatas;
E apinham-se num bairro aonde miam gatas,
E o peixe podre gera os focos de infeção!

Cesário Verde, *op. cit.*, pp. 122-123.

⁴ calafates: homens que trabalhavam na calafetagem dos barcos, com alcatrão, daí o «enfarruscados» (v. 18).

⁵ magotes: grupos.

⁶ boqueirões: ruas ou travessas que vão dar ao cais de um rio ou canal.

⁷ baixéis: embarcações.

⁸ singram: navegam.

⁹ couraçado: navio de guerra.

¹⁰ escaleres: pequenos barcos que fazem a ligação entre o navio e a margem.

¹¹ arengam: discutem; conversam.

¹² arlequim: personagem da antiga comédia italiana, trajada de várias cores e que se deslocava com andas.

¹³ querubins: anjos; crianças.

¹⁴ em cabelo: sem chapéu.

¹⁵ arsenais: armazéns.

¹⁶ galhofeiras: alegres.

¹⁷ assomam: aparecem.

¹⁸ pilastras: pilares; colunas.

2. Identifica a única afirmação verdadeira, tendo em conta o assunto desta parte.

- a. O eu lírico perde-se, acidentalmente, nas ruas sinuosas da cidade de Lisboa, antes do anoitecer, e aproveita para registar as impressões que o ambiente urbano lhe causa.
- b. O sujeito poético acompanha o percurso dos vários tipos sociais que povoam a cidade de Lisboa, uma metrópole moderna e industrial, observando-os e caracterizando-os negativamente.
- c. O eu lírico, ao longo da sua deambulação solitária pelas ruas da cidade de Lisboa, ao final da tarde, regista poeticamente os ambientes físico e humano com que acidentalmente se cruza.

3. Identifica os traços caracterizadores da cidade, em evidência nas cinco estrofes iniciais desta parte.

4. Justifica as referências às “crónicas navais” (v.21), a “Camões” (v.23) e às “soberbas naus” (v.24), no contexto em que ocorrem.

5. Refere três sentimentos experienciados pelo “ocidental” nesta primeira parte, relacionando-os com os versos “Despertam-me um desejo absurdo de sofrer” (v.4) e “E o fim da tarde inspira-me; e incomoda!” (v.25).
